

Um sistema de vigilância de reações hansênicas em pacientes de hanseníase acompanhados no Instituto Evandro Chagas.

Haroldo J. de Matos^{1,2}; Suelen A. Alcântara²; Maria do Perpétuo Socorro A. Silvestre¹; Luana N. C. Lima¹

¹Instituto Evandro Chagas. Email: haroldomatos@iec.pa.gov.br. ²Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém, PA..

Um dos aspectos mais intrigantes da epidemiologia clínica da hanseníase é o surgimento de reações hansênicas. A reação é uma exacerbação da resposta imune, que ocorre de forma abrupta e inesperada em um paciente com pouca capacidade de gerar a resposta habitual ao *M. leprae*. Há duas formas de reação hansênica classicamente reconhecidas: (a) reação reversa – em que predomina a neurite, também conhecida como reação tipo I; e (b) eritema nodoso – uma reação inflamatória de caráter sistêmico, conhecida como reação tipo II. No Instituto Evandro Chagas (IEC), foi iniciado um estudo de coorte de casos e contatos de hanseníase em 2013, para a estimativa da incidência de hanseníase em contatos intradomiciliares. A partir de 2014, foi desenvolvido um sistema de vigilância de reações hansênicas, baseado no Epi Info. Esse sistema permite o relacionamento dinâmico com o SINAN, e atualmente há uma versão do mesmo para Android e IOs. Em 2014, foram analisados os desfechos dos casos de reação hansênica entre os pacientes de hanseníase acompanhados no Serviço de Epidemiologia do IEC. Dos 44 pacientes com diagnóstico de hanseníase, sete apresentaram algum tipo de reação hansênica (16,28% - IC 95%: 6,81-30,70%). A prevalência está de acordo com outros dados da literatura. Quatro (57,14%) apresentaram reações do tipo II, e três (42,86%) apresentaram reação do tipo I. Cinco (71,43%) eram do sexo feminino, enquanto 2 (28,57%) eram do sexo masculino. Os pacientes multibacilares (6) apresentaram uma taxa maior de reações do que os pacientes paucibacilares (1), (85,71% x 14,29%), confirmando também dados da literatura. Um dado interessante dos resultados é que a maioria dos pacientes com reações (5 em 7 (71,42%)) provinha de municípios do interior do estado. É muito importante o diagnóstico precoce das reações hansênicas devido ao dano neural associado a elas, daí a relevância do sistema proposto.

Palavras-chave: hanseníase, reações hansênicas, epidemiologia.

Apoio: INSTITUTO EVANDRO CHAGS; CESUPA.